

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$000 rs.; semestre (25 n.ºs) 500 rs.
 FORA D' AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$125 rs.; semestre (25 n.ºs) 570 rs.
 BRAZIL, (moed. forte) e Africa oriental anno... 1\$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

O PARTIDO ILLEGAL

Eu disse no ultimo artigo publicado no *Povo de Aveiro* que a monarchia nos punha fóra da legalidade por todos os meios, ainda os mais infames. Hoje te-rei d'accrescentar que acaba de nos communicar officialmente essa expulsão, na camara popular, pela bocca dos srs. ministros da guerra e obras publicas. Estamos, pois, fóra da legalidade. E' ponto averiguado e assente em todos os campos; só nos resta um recurso, o ultimo, como lhe chamei, — a Revolução.

O sr. Antonio Augusto de Aguiar, um apostata, chamou do banco de ministros illegal ao *Partido Republicano* portuguez; e o sr. Fontes, imitando ridiculamente a attitudo recente do sr. Cánovas del Castillo no parlamento hespanhol, confirmou a apostrophe, violenta do ministro das obras publicas.

Para que todos o saibam bem, eis as palavras do presidente do conselho:

«Sr. presidente, quando eu digo que os partidos ficam todos á sombra do novo acto addicional que se fizer em modificação ou aperfeiçoamento da carta constitucional, não me refiro nem a partidos legaes, nem a partidos illegaes; refiro-me aos partidos constitucionaes; porque só reconheço aquelles que respeitam e acatam e não querem destruir nem prejudicar o pacto fundamental da monarchia. (Apoiados.)

Desde que entrámos no caminho dos pactos, eu não posso reputar legal o procedimento que tiver em vista affrontar as instituições da monarchia. (Muitos apoiados).»

Vê-se, portanto, que estão

definidas as situações. O sr. Fontes, o leader monarchico, só respeita e acata os partidos que não querem prejudicar a monarchia; não reputa legal o procedimento que tiver em vista affrontar as instituições. Mas nós, como republicanos, tanto queremos prejudicar a monarchia, que o nosso fim unico é substitui-la pela Republica. Logo, o partido que constituimos não é reconhecido pelos poderes publicos. Mas o nosso procedimento na urna, no comicio, na imprensa affronta as instituições, tanto ou tão pouco que as obrigam a declarar-nos guerra santa. Logo, é illegal o nosso procedimento na urna, no comicio, na imprensa.

Acceitámos reconhecidos e alegres a declaração insolita. Bem sabemos que são parvos os ministros que a fazem. Mas isso é lá com elles. Não ha lei alguma que torne illegal a propaganda republicana; pelo contrario, a liberdade de imprensa e de reunião reconhecem-na implicitamente, sem fallarmos da Carta constitucional, que não admite perseguição por motivos religiosos ou politicos.

Cidadãos portuguezes que pagam imposto, que servem o exercito, no goso pleno de todos os seus direitos civis e politicos, não podem por formá alguma ser postos fóra da lei por professarem opiniões republicanas, quando é mesmo a lei que admite a modificação da Constituição.

Os ministros disseram, em conclusão, uma grande tolice, mas a tolice serve-nos e basta.

Estámos fóra da legalidade.

Assim o affirmam bem alto os ministros, confirmando os factos que o indicavam ha muito.

Antonio de Castro.

Quem Semeia Quer Colher

E não de colher, descancem, meus senhores. Atraz de tempo, tempo vem, como lá diz o povo — e a secular creança nunca se engana. Acreditem-me os senhores monarchicos, se quizerem acreditar-me e senão riam-se do que eu digo e esperem pela volta.

O desenvolvimento crescente do partido republicano, que ha poucos annos ainda não passava d'um pequeno agrupamento de espiritos revoltados e hoje tem adeptos em todos os pontos do paiz, grande numero de órgãos na imprensa, e diversos clubs escholares e eleitoraes muito concorridos nas principaes terras do reino; todo este alvoroço da opinião publica que pouco a pouco se vae collocando ao lado dos republicanos, tem feito, — inutil seria negal-o, — atemorizar os altos magnates da governação publica, os patriarchas dos desperdícios, os capitães-mores dos esbanjamentos, que nos cincoenta annos de regimen constitucional que vimos gozando, tem collocado esta desventurada nação no cairel do abysmo.

O temor da justiça popular, — a unica, a verdadeira, a santa justiça, — apoderou-se de todos os que na sua vida de parasitismo comem do suor do povo, toda a semana e ainda ao domingo, todo o dia e até de noite, a moirejar na officina para ir sacrificar nas aras do fisco ou da usura todo o deficiente producto do seu labutar honesto e sublime. Atemorizados com os primeiros clamores da multidão que se ergue a reivindicar os seus direitos, cégos pela aproximação dos primeiros alvares d'uma aurora de prosperidade, percursora de melhores dias, os figurões do monarchismo combinaram-se para

dar cheque aos republicanos, aos guiadores da opinião que se revolta, exactamente como a opinião que principiava a dar cheque ao rei. Ha só uma differença e é que ao passo que os republicanos faziam a propaganda das suas ideias por meio de conferencias, dos seus jornaes e aproveitando-se da lucta eleitoral, tudo isto garantido pelas leis do paiz, tudo muito legalmente praticado, os senhores monarchistas para agradar ao seu real amo e para satisfazer as conveniencias das suas respectivas barrigas, mandavam prohibir as conferencias, fechar os clubs, querelar e suspender os jornaes e annular as eleições dos candidatos republicanos, — quando essas eleições tinham sido vencidas apesar de todas as tranquiernias e infamias exercidas, — e tudo isto illegal — e despoticamente executado, sem o menor vislumbre de justiça que podesse desculpar taes arbitrariedades.

Haja vista as poucas vergonhas commettidas em Lisboa por occasião da eleição municipal e districtal, onde a compra de votos campeou infrene, descaradamente, em plena luz do dia, n'um grande esbanjamento de dinheiro sahido dos cofres publicos, para que a victoria não coubesse ao partido republicano, como forçosamente, logicamente, tinha de succeder e isto prova-se pela honrosissima votação alcançada, apesar de todas as tropelias, pela lista republicana.

Veja-se o que succedeu no Porto na ultima eleição de deputados, e até mesmo na eleição camarária, apesar de já se saber antecipadamente que a victoria não seria nossa.

Inutil seria estar agora a lembrar aqui os meios indecentes empregados pelos monarchicos para guerrear as candidaturas republicanas, demais estão elles na

memoria de todos de fóra a provocar o vomito que provocam todas as indignidades e poucas vergonhas.

O facto mais recente, o que vem acabar de coroar a bella obra dos senhores realistas é a exclusão do dr. José Jacintho Nunes do cargo de procurador effectivo á junta geral do districto de Lisboa, para que tinha sido eleito pelos independentes cidadãos de S. Thiago de Cacem. O nosso prestimoso amigo foi desapossado do seu diploma e este entregue a um sugeito qualquer que apenas adquirira 30 votos em opposição ao dr. Nunes, mas que tinha a seu favor ser monarchico e pertencer á *troupe dos carneiros* que approvam tudo o que lhes mandam approvar. Por ordem do governo que a recebera d'alguem, a junta geral foi intimada a excluir do numero dos procuradores eleitos o dr. Jacintho Nunes, nosso collega do *Seculo*, sendo encarregado de redigir o parecer que concluia pela exclusão o Rodriguezinho Pequito, um renegado a quem deram que roer para lhe saciar a ambição.

Inventou-se o pretexto de que o nosso amigo era empreiteiro d'obras do estado para lhe tirar o character de elegivel, o que era simplesmente falso por ter sido passada a empreitada que o dr. Nunes tomara para beneficiar os seus conterraneos, sendo além d'isso a exclusão absurda em face do artigo 3.º do decreto de 8 de março de 1861 que lhe tirava a sua qualidade de empreiteiro.

Mas o governo ordenára e as ordens do governo são fielmente cumpridas pelos carneiros que o rodeiam e applaudem.

Semelhante fraude, tão revoltante arbitrariedade, nem é digna de ser commentada. Limita-se a gente a registar o facto e a perguntar aos senhores que nos guer-

(18) Folhetim

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

—Muito bem! interrompeu o desconhecido. Mas cento e vinte homens escolhidos, capazes de trabalharem dez a dez, isto é, quasi isolados, sem nada saberem do que se passa em volta d'elles, cento e vinte homens que se arremessem como solda los aventureiros, que vão sem receio e sem mal explicação, que não temam finalmente serem sacrificados, são muito difficis de encontrar. No entanto homens de tal tempera já vós conseguistes arranjar. Mas, todavia, — estaes seguro contra uma traição ou contra qualquer fraqueza d'esses homens?

—Estou. Remittidos que elles sejam elles mesmos se vigiarão uns aos outros. O delatador não deixará afastar nenhum dos seccio-

narios, e estes tem ordem para matar o delatador se porventura elle tentar desamparar-os, embora seja só por um minuto. Finalmente é isto o que constitue a senha geral. Logo que as seções estejam reunidas, se algum dos seccionarios abandonar o seu posto e deixar os seus camaradas, será considerado traidor e como tal será punido.

—Estou satisfeito com as vossas respostas meu caro Philippe.

O que estava disfarçado em carreteiro de fazendas, ao ouvir pronunciar o nome de Philippe, levantou vivamente a cabeça.

—Eu chamo me Miguel, disse o italiano a sorrir, e depois continuou:

—Dos mil e seis centos homens, que considero o menor numero que poderemos obter, eis que temos quinhentos e tantos occupados. Restam-nos mil, quasi dez centurias pouco mais ou menos. Estes marcharão á meia noite das principaes barreiras e dirigir-se-hão por uma marcha concentrica sobre o Hotel-de-Ville. Durante o trajecto prenderão todas as patrulhas que encontrarem, e tambem alguns officiaes de paz celebrados pela sua inercia. Eis claramente manifestada a minha ideia, sem mais considerações que se tornam desnecessarias.

Já disse aqui que a entrevista geral deve realizar-se no Hotel-de-Ville. Abi estare-

mos todos ás quatro horas da manhã. Nós apenas lá encontraremos, quando muito, uma companhia da *Cohorte*, porque é materialmente impossivel que as tropas já estejam em movimento. Quem poderia dar ordens tendo nós o estado-maior da praça?

Depois, tornar-nos-ho-mos sem nenhuma difficuldade senhores do Hotel-de-Ville; instalaremos lá a Communa de Paris encarregada provisoriamente, por delegação do povo, da autoridade revolucionaria.

Paris, ao despertar, saberá, que já não ha, nem ministro da policia, nem ministro do interior, nem prefeito de policia, nem comandante da praça, nem commissario de policia, nem prefeito do Sena. Saberá mais, que Bonaparte foi preso no meio do seu exercito, e que uma autoridade revolucionaria cerca o Hotel-de-Ville. Saberá que esta autoridade decretou a prisão dos principaes funcionarios do governo derrotado, e que as forças populares poseram o decreto em execução. A vista d'isto o povo depositará confiança em nós e em si mesmo. Apenas rompa o dia deveremos occupar-nos de duas coisas importantes: affixar editaes em toda a cidade de Paris e apoderarmos do Correio. Um edital especial conterá o seguinte:

«Todo o poder secciona perante o poder

do povo; nenhum funcionario do governo, vencido, que pertença á classe administrativa, politica ou judiciaria, poderá effectuar uma qualquer disposição concernente ás suas anteriores attribuições. Todo aquelle que transgredir este decreto, será immediatamente punido com a morte.»

Dito isto e logo cumprido, ninguém, está certo, se moverá. Não haverá mais em Paris nem governo, nem funcionarios, nem policia: ninguém para dar ordens nem para transmitir. Só haverá uma unica autoridade — a Communa. A força attrae a força, a agua corre para o rio, e a autoridade reclama a autoridade. Não terminará o combate, sem que tenhamos recebido adhesion unanime dos servidores do governo decahido. Nós teremos depois o campo livre.

—Agora, prosegue o italiano, examinemos um ponto importante, decisivo: devemos nós vibrar dois grandes golpes ao mesmo tempo, vós no exercito e eu em Paris? ou devo eu pelo contrario esperar de vós noticias e não marchar semo depois de saber que fosteis bem succedido?

—O meu parecer, disse o abbae Georget, é que o plano não seja alterado. Miguel, nós temos tanta confiança em vós, como vós tendes em nós: fixemos um determina-

do dia, e n'esse dia realizemos a entrevista, essa entrevista de gloria ou de morte, talvez!

O abbae accentuou estas ultimas palavras com um ar sombrio e agitado.

—Haja socego e muito socego, disse Rochereuil. Contemos com o acaso. Não estamos certos de poder operar n'um designado momento. Um movimento do exercito para ávante ou para traz, pode-nos retardar. Se Décius fosse morto, era-nos necessario tomar outras medidas que nos retardariam, um ou dois dias, os movimentos. Se a noticia se demorasse a chegar a Paris quem sabe o que se passaria? Miguel disse, (e é o mat. crível), que não affiançava que se subúrbis de Paris se levantassem. Um general, como alguns que ha no campo inimigo, esmagaria, talvez, os seccionarios, que é tudo o que resta do exercito revolucionario. Esta será a nossa unica força até que uma nova geração se tenha formado. Eu penso exactamente como Miguel; isto é um jogo muito perigoso. Esperemos que todas as probabilidades nos sejam favoraveis, para então o arriscarmos.

—Final, disse o desconhecido, con-

cluiu... —Eu só peço que as seções não saiam para a rua, senão quando o Conselho tiver

zariam tão deslealmente, se estão resolvidos a empurrar-nos para fóra do terreno legal e se estão resolvidos a sofrer as consequências dos seus desatinos.

Precisamos de saber isto bem claro para sabermos o que temos a fazer.

E' já demasiado tarde para nos entretermos com contemplanções e precisamos de entrar n'um terreno mais pratico e do qual não será tão fácil arrancar-nos.

O povo aguarda o nosso procedimento para aferir a sinceridade das nossas crenças, e se os senhores monarchicos querem que procedamos a isso, queiram ter o incommodo de nol-o participar.

Ou nos consentem a lucta legal e pacifica, ou terão de tolerar-nos no terreno para onde nos vão empurrando.

Os senhores semeiam e hão-de colher os fructos muito mais cedo do que imaginam.

E se não vél-o-ha quem não morrer cedo.

Alberto Bessa.

(Da Discussão.)

Pela Europa e Africa

A questão do Egypto absorve n'este momento as atenções geraes da Europa. A situação difficil da Inglaterra é de tal ordem que ameaça derribar o ministerio liberal. A politica do gabinete Gladstone é demasiadamente titubeante para que a opinião publica ingleza a receba sem protesto. A agitação é grande já no reino unido, e se o ministerio não toma uma resolução energica e immediata arrisca-se a ser expulso do poder.

A attitude do governo em face dos extraordinarios successos do Egypto é, na verdade, um pouco excepcional. Sempre se pensou que o sr. Gladstone deixava muito de proposito complicar a questão para arranjar um pretexto poderoso que o levasse a intervir e a apoderar-se definitivamente do Egypto. Mas é que a questão complica-se a ponto de não ser fácil mais tarde desembrulha-la. O Mahdi avança triumphante sobre Khartoum e outras praças fortes com um exercito immenso; levanta as populações na sua passagem; derrota as tropas egypcias que encontra no caminho e leva com os seus triumphos o maior enthusiasmo áraça musulmana, dispersa em grande parte do globo por desenhas de milhões d'almas, que a Inglaterra domina talvez na maioria. Entretanto o Egypto, invadido por grande panico, não sabe o que ha de fazer e confessa não poder deter o Mahdi. Pede auxilio á Inglaterra, mas a Inglaterra nega-lho e outro tanto lhe faz a Turquia.

Ora esta recusa da Inglaterra a defender os seus pupillos é que dá que pensar ao mundo. Se queria um pretexto para passar do protectorado á conquista do Egypto, já o teve. Fornecer-lho o proprio Egypto declarando-se quasi ingovernavel, manifestando-lhe a impotencia em que está de conter em respeito as tropas do Mahdi.

recebido a noticia do nosso feliz resultado.

Mas, objectou o abade, quando o Conselho receber tal noticia, tambem as autoridades imperiaes a terão recebido. A vista d'isso ellas por-se-hão em guarda, e ordenarão, talvez, prisões em massa e ao acaso. Talvez vos ganhem em ligezeza, Miguel: bastaria uma pouca de decisão da parte de Rovigo ou do duque de Feltre. Imaginaes que Bonaparte, sobretudo depois do combate, Malet, tenha abandonado Paris sem deixar ins rucções ou um plano de deiza, para assegurar, n'um caso de infelicidade, o throno a seu filho?

—Oh! respondeu o desconhecido, quando elles souberem que nada mais ha a temer nem a esperar do senhor, a derrocada será grande; cada um só pensará na sua segurança individual. Aiem d'isso, continuou elle dirigindo-se ao italiano, que tempo julgaes que vos seja necessario?

—Seis horas.
—Tereis todo o dia e noite, eu respondo por isso. A noticia do resultado do combate de Marengo, foi recebida por mim, oito horas antes dos consules a receberem. Eu saberei agora fazer o mesmo. No exercito mesmo não será difficil guardar o segredo um dia inteiro. Nada de precipitações; que

Forneceram-lho os estrangeiros residentes no Egypto que pedem em altos brados a sua intervenção. Forneceram-lho até certo ponto algumas nações europeas, que a accusam da sua passividade. Porque espera?

O que se vê é que anda emêdo no caso, porque se não pode lançar a conducta do gabinete inglez á conta de embicilidade. Não, os governos inglezes sabem bem o que fazem, principalmente quando são dirigidos por homens do alto valor e tino pratico do sr. Gladstone.

Receirá o estadista britannico um conflicto europeu, se se apossar do Egypto? E' possível. A primeira e segunda parte, intervenção e protectorado, do drama jogado no Egypto, foram muito mais faceis do que o ha-de sêr a terceira, a conquista. As grandes nações da Europa consentiram na intervenção e protectorado da Inglaterra fiados nas promessas do gabinete inglez, lembrando-lhe sempre que queriam o Egypto tal qual tinha sido até ali, um campo neutro internacional. O sr. Gladstone disse sempre que o seu unico fim era dar estabilidade e administração regular ao Egypto, que não tinha edás algumas de posse e até pronunciou a phrase celebre: —O Egypto aos egypcios. Ora faltar agora a tudo isso é grave, e entabolar uma guerra com o Mahdi sem proveito algum não está nos usos e costumes da Gran Bretanha.

E' pois provavel que o governo do reino unido regule a questão reconhecendo a autonomia Soldão e prancando algumas concessões ao Mahdi. Facto que aliás será prejudicial ao prestigio colonial da Inglaterra.

Veremos.
Em Hespanha já se deu a batalha parlamentar, ficando o gabinete completamente derrotado, como se esperava. Agora falta o peor, o mais grave, o mais transcendente: —a resolução do rei. Dissolve as camaras? Demitte o ministerio? Os leitores sabê-lo-hão talvez definitivamente á hora em que lerem estas linhas, porque eu n'este instante nada sei.

Em França continúa a calma. A questão do Tonkin tanto parece aggravar-se como simplificar-se. Ora nos affirmam os jornaes estrangeiros que a China está resolvida a oppor-se á occupação de Bac-Ninh pelo exercito francez e que a guerra é infallivel, ora nos diz o telegrapho que a China quer paz e se não oppõe á occupação de Bac-Ninh. Coisas da diplomacia china que nem o diabo entende. Vive n'um labyrintho onde perde os adversarios ás vezes, e por onde ella caminha muito bem.

No interior esphacelam-se a passos rapidos os partidos monarchicos e consolida-se definitivamente a Republica.

Na Russia vae um terror de mil demônios. A policia secreta, revista e augmentada, não descança na caça tenaz aos nihilistas. Mas nada consegue. Busca e rebusca, prende, mata, deporta, tortura e o inimigo cada vez mais forte, poderoso, temivel!! Lucta terrivel, que espanta o mundo. Os assassinos de Soudeikine ainda não foram presos, nem certamente o serão. Confirma-se o attentado dos nihilistas contra o czar. Este está muito enfermo ainda.

Ignotus.

tudo esteja preparado antes de vos pordes em movimento; porque depois do acontecimento já não somos senhores de nós e em vez de dirigir-nos a corrente talvez sejamos arrebatados por ella. Sr. Rochereuil, que tempo vos é necessario aqui para vos arranjardes?

—Oito dias.
—Em oito dias eu estarei prompto em Paris, disse o italiano.

—Não o posso fazer por menos, proseguio o desconhecido, porque tenho de continuar o meu trabalho de Marengo e de Walcheren, aticar o fogo revolucionario e preparar em toda a França o restabelecimento das guardas nacionaes.

—E' o povo que é preciso armar e não as guardas nacionaes, disse o italiano. Restabeçamos o pensamento revolucionario; tenhamos inergia patriótica, e o estrangeiro não nos intimidará. O inimigo in erior é que é perigoso, é aquelle que eu pretendo derribar: armemos o povo e não as classes ricas. Bonaparte salvou a aristocracia, mas a hora spou para ambos.

—Talvez, disse gravemente o desconhecido. Presentemente vamos a determinar o dia da acção.

—Isso diz-me respeito exclamou o offi-

A' volta d'Aveiro em oito dias

(FACTOS E COMMENTARIOS)

Quem ha ahi que se não lembre ainda da barulhenta, entusiasta phraseologia dos noticiarios da terra apregoando unisonos um imponente sarau musical que, se bem me recorda, se havia de realizar n'um dos dias do mez que já passou?

Todos, todos á porfia de tal ainda devem sentir, a ferver-lhe no cerebro, os eccos vagos e bombasticos d'essas feiticiras palrarias; todos ainda hoje, eu creio, devem tentar reter e afagar com ternura, essa esperança risonha que, ingrata, retende escapar-se, fugir, alar-se, para nunca mais tornar a ser contemplada por olhos admirados, e boccas abertas, pasmados dos pacatos aveirenses.

O senhor dezembro, que os noticiarios apregoaram, já mergulhou como que envergonhado em o negro sorvedouro do passado deixando-nos tristes, silenciosos a chupar no dolo, e este, o joven janeiro, que ora acaba de surgir, como o raiar vermelho d'uma alvorada primaveral, (embora e seu aspecto natural seja verdadeiramente carrancudo) tambem já vae experimentando os mesmos dissabores que o seu ephemero collega provou, tambem já vae de foz em fora sem que haja forças humanas capazes de o suster.

Se isto é achaque velho de familia, não o conheço nem o percebo, tal é a este respeito a minha total ignorancia; porem, o que é verdade, o que naturalmente salta aos olhos de qualquer indifferente é que, a respeito de sarau, tres vezes nove. . . .

E eu, como um subtil curioso e admirador do bello que sou, não o nego. A esperar n'uma anciedade fervida, impetuosa; por esse dia esplendido, ou melhor por essa noite ardente toda allagada de luz tepida, e, intensamente impregnada d'uns perfumes brandos e espirituosos de violeta, por essa noite feliz em que, certamente, o bom, o serio, o pacato Aveiro, arrancando-se á sua habitual e acanhada monotonia de provinciano, havia esplendorosamente de mostrar-se bello, caíta, encantador até, de monoculo assestado com transparente ironia, e repolhuda camelia a desabrochar-se-lhe d'entre o escuro negrume da lapella do seu casaco fino, devia ser curioso vel-o n'uma friza de lado, n'um camarote de 1.ª, ou n'uma cadeira de frente a voltear-se orgulhoso que nem um pavão, com os donaires emprestados d'um dandy, e os assomos bobrentos d'uma galanteria já usada, caduca.

Oh! que regabofé! Devia realmente ser um espectáculo brilhante, esplendido, com uns vislumbres tambem, ainda que pallidos, de farçada burlesca.

No entanto, paciencia. Outra vez será meu Aveiro, outra vez terá, talvez, largos ensejos em que possas desdobrar amplamente todos esses feiticios atavios que d'esta vez não te permittiu a inconstante fortuna. E então eu hei-de gostar de vêr e d'admirar todas as magnificencias lusidas, e aveludadas do teu reformado guarda roupa.

Au revoir.

Quinto-Curcio.

cial, que, durante a discussão, estivera silencioso. Tenho estado a pensar n'isso. Décius entrará de serviço no quartel general do dia 10 a 15 d'outubro. Será esta a occasião mais propria; porque se o não for nunca mais o sera.

—Seja então; chegaremos no dia 9.

—E' muito tarde, disse o italiano. Onde estará o exercito em tres semanas? Que acontecimentos se passarão até lá? Terão talvez os aliados passado o Rheno. A França invadida, é a contra-revolução triumphante. Nós arremessámos ao estrangeiro com a cabeça de Luiz XVI; e passados mais de vinte annos a situação é a mesma. Pertencemos a nós punir Bonaparte e repellar a invasão. Se elle é derrotado pelo estrangeiro, e não por nossas proprias mãos, a sua queda será o signal d'uma oppressão sob a qual serão esmagados, em nome da propria liberdade, todos os povos da Europa. Vem cedo, o homem do 18 brumario tem trahido os principios e dirigido es derradeiros golpes á liberdade. Se elle é vencido por outros que não sejam os revolucionarios a revolução será adiada talvez, para d'aqui a trinta annos! Peço-vos que não percamos tempo. . . .

O desconhecido replicou:

—O imperador não pode mais ser vencedor; mas não será vencido antes de tres mezes. A victoria de Dresde adiantou-o um pouco. Ainda hoje, se elle seguisse o conselho que eu lhe dei depois de Lutzen; se elle mandasse vir d'Italia, da Hollanda e de He panha, os exercitos e as guarnições que lá se acham; se elle proclamasse a independencia d'esses paizes; se elle se compromettesse em n'io mais sair dos seus limites. . . .

—Quem o acreditaria, esse homem que mentiu se upre?

—Não o acreditariam talvez; comtudo a sua attitude defensiva atraz do Rheno, dos Pyreneus e dos Alpes, daria muito que pensar. Na Alemanha tem elle perto de duzentos e cincoenta mil homens e poderia retirar cento e vinte mil d'Italia, Hespanha e da Hollanda. Com este exercito, reforçado pelo primeiro bando das guardas nacionaes, elle era capaz de desafiar toda a Europa. Eu a desafiaria tambem. Eu mostrei com Bernadotte, no combate de Walcheren o que se pode esperar da França, mesmo arruinada. dos seus recursos inexgotaveis e do seu arrojio indomavel. Mas é preciso para isso fallar-lhe na linguagem da Revolução.

—Sim, disse o italiano, se Bonaparte vos onvisse e seguisse os vossos conselhos!

BAIRRADA

As auctoridades continuam a ignorar o paradeiro do malvado que assassinou em Magafiores o infeliz sarreira, Manoel Nogueira.

Diz, porem, o publico que o malvado não vive longe d'aqui, e ha quem assevere que o tem visto nas proximidades do sitio onde elle commetteu o vil attentado na noite de 24 do mez passado. Tambem se diz que elle arranjou dinheiro de vulto em Mortagua, hypothecando as suas propriedades em Mogafiores e fez uma procuração com poderes para venda de seus bens ao individuo que lhe adiantou aquelle dinheiro. Tambem se sabe—dil'o a voz publica— que a familia do facinora tem pleno conhecimento dos negocios emprehendidos pelo malvado e não ignora onde é o seu paradeiro. A' vista de tudo isto, como é que as auctoridades não tem tido facilidade em capturar o assassino Manoel Ribeiro? Escaparâ elle á acção das justicas, como escapou ainda dois mezes um outro malvado que assassinou um pobre homem em Villarinho do Bairro, do concelho de Anadia? Será possível que similhantes crimes fiquem impunes pela fraqueza das auctoridades, pelo desleixo ou pela impericia com que se executam as diligencias administrativas?

Toda a gente clama que o actual administrador do concelho não está á altura do logar que parece ter-lhe sido dado por titulo vitalicio, mas já que essa auctoridade, pelo avancado dos seus annos, não tem energia para perseguir os criminosos, ao poder judicial compete reclamar superiormente providencias adequadas para capturar os facinoras, afim de que não se diga, que a Bairrada é o covil de uns tantos malvados a quem a impunidade parece ajustada a proteger os altos crimes.

Argumentamos com os factos. Temos dois crimes recentes, dois assassinatos infames, commettidos em pouco tempo, e os seus authores andam fugidos á acção da justiça, tendo um sabido para o Brazil, segundo se diz, e o outro hypothecado os seus bens para sahir para lá provavelmente, sem que a auctoridade haja tomado a serio o seu papel, diligenciando impedir a tempo a fuga dos criminosos.

Pelo bom nome da Bairrada, pela indole, geralmente boa do seu povo, laborioso e activo, parece-nos que é tempo de terminar este deploravel estado de cousas. Que nos entenda quem está no caso de entendernos.

CARTAS

Lisboa, 18 de janeiro.

Ainda bem que se principia isto a agitar. Eu aborreço muito o marasmo, e agora viviamos ha muito n'um marasmo terrivel.

A discussão da resposta ao discurso da corôa tem dado lugar a scenas muito divertidas. O sr. Fontes e o sr. Manuel da Assumpção têm sido o alvo da gargalhada publica. Dois charlatães, de que a população de Lisboa se vinga cobrindo-os d'ironias e sarcasmos pungentes.

Abriu o debate o nosso amigo sr. Manuel d'Arriaga, que pronunciou um

discurso brilhante, como todos os seus, cheio d'affirmações democraticas, poderoso na forma e no fundo, que enthusiasmou e irritou por momentos as galerias e a camara. Sinto não poder dar aos leitores alguns dos periodos d'esse discurso.

Respondeu-lhe o sr. Manuel d'Assumpção, um patheta que não sabe o que diz. O deputado regenerador disse baboseiras sem nome, que não foram ainda assim tão picarescas como as qu' proferiu n'um segundo discurso. Neste, em resposta a outra brilhantissima oração do sr. Manuel d'Arriaga, que fulminou com a sua palavra autorizada e eloquente as petulancias monarchicas, é que as tolices subiram de ponto. Não as posso enumerar, porque a fazel o encheria o só o vosso jornal e não só vos tiraria o espaço que empregareis em cousas mais uteis, como daria uma massada monumental aos leitores, que elles dispensam sem duvida. Basta dizer que o sr. Manuel d'Assumpção teve o arrojio de exclamar do alto da tribuna que a Republica de 93 foi o roubo, o assassino, a guilhotina, que a revolução de 89 foi uma revolução puramente monarchica e que não ha no mundo reis como os nossos!!!

Isto nem sequer se commenta, nem vale mesmo a pena gastar adjetivos a classificar um tolo d'aquelles. E' um tolo chapado e está dito tudo.

Fallêmos agora do sr. Fontes. Este é menos desculpavel, porque alem de ser mais intelligente, apesar de muito ignorante, está n'outra posição muito differente da do sr. Manuel d'Assumpção. E' chefe de partido, é presidente do conselho de ministros e um homem n'essas condições necessita de reparar no que diz. O sr. Fontes, todavia, declarou em plena camara que não lia jornaes e, respondendo ao sr. Elias Garcia, ameaçou os officiaes republicanos fallando com emphase n'uma circular do marquez de Sá da Bandeira, a proposito da intervenção dos militares nas eleições, que o deixou em misero estado, porque essa circular só a elle se refere, que tem praticado tropelias sem nome no acto eleitoral e só elle condemna por nunca castigar os seus subordinados que tem faltado abertamente ás suas disposições. Emfim, estas tolices, apañhadas pelos jornaes de Lisboa, produziram uma troça geral ao presidente do conselho, que ficaria corrido se tivesse vergonha.

—Organisou-se aqui uma grande commissão de individuos pertencentes ao districto de Aveiro, a fim de auxiliar a commissão dos artistas d'Aveiro no seu louvavel proposito de obter a quantia sufficiente para que se levantasse n'essa cidade uma estatua ao grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães.

Essa commissão, depois de constituida definitivamente porque procura ainda obter as adhesões d'algumas pessoas importantes, principiará com energia os seus trabalhos.

—Constava hontem que tinham sido chamados pelo sr. ministro da fazenda, a Lisboa, os srs. conselheiro Nuno Porto e Malheiro Dias, aquelle director interino, e este reverificador das alfandega do Porto.

Y.

Porto 18 de janeiro.

Depois da minha ultima carta nada

Mas já vos não escuta. Elle não faz senão tolices quando se dá ás inspirações do seu monstruoso orgulho. Sem vós, sem Siéys, sem Talleyrant, nunca teria sido coisa alguma. Sois, pois, os tres grandes culpados! Elle não foi mais do que um instrumento vosso, um instrumento que vós não podestes despedaçar, e que se voltou contra vós. E vós sois, talvez, o mais culpado dos tres; porque, Talleyrant e Siéys não possuíam nem audacia nem caracter; vós é que sereis julgado com mais severidade, por não terdes, com medo de serdes degolado, tentado mais cedo despedaçar a sua obra. . . E dai-lhes ainda bons conselhos?

—E' verdade, quando elle nos pede. Todavia elle não os segue; não os seguiu antes da guerra de Hespanha, antes da campanha da Russia, d'esta vez não os seguirá tambem. Depois de Lutzen, disse-me elle: «Estou mais perto de Berlim, do que o Rheno.» Ele pensa agora não sei em que marcha sobre Berlim, ou antes ainda n'uma volta offensiva que encerrará os aliados entre Oder, Vistula, o mar Baltico e o exercito francez. . . «Eu os forcei a captular, disse elle.»

(Continúa.)

Um notavel aconteceu n'esta cidade, que tenha relação com as ideias que o Povo de Aveiro proclama e defende com gallardia e intrepidez.

Os factos de mais sensation que occorrem ali vão por sua ordem.

No domingo pelas 8 horas da noite um sapateiro da freguezia do Bomfim, chamado Domingos Ferrari, desgostoso com os maus tractos d'um seu irmão em cuja companhia vivia, precipitou-se no Douro, atirando-se da ponte pensil abaixo.

As choques produzido na agua pelo corpo do infeliz trabalhador, accorrem alguns barcos ao local onde elle se submergira mas baldados foram todos os esforços para arrancar á morte o desditoso que voluntariamente se lhe entregára por uma singular aberração do espirito humano.

Até á hora que escrevo, isto é passados seis dias, ainda não appareceu o cadaver do afogado.

Annuncia-se para o dia 20, definitivamente a ascensão do aeronauta capitão Castanet, no novo balão Cidade do Porto.

Se não houver ainda mais algum inconveniente será por certo um successo immenso a ascensão do arrojado trabalhador do ar. O povo do Porto e freguezias limitrophes, avido de commoções, adora estes divertimentos que commenta a seu bel prazer n'uma grande expansão de contentamento e folia.

Na primeira ascensão realisada por Castanet, alem da enorme multidão que coalhava toda a grande avenida e dependencias do Palacio de Crystal, achavam-se coroados de povo todas as imminencias da cidade d'onde se podia presenciar a ascensão, vendo-se em todos os rostos estampada a mais viva curiosidade.

Se o mau tempo não vier pôr na festa alguma nota discordante e a ascensão tiver lugar como annunciam os prospectos distribuidos hontem, será o proximo domingo um dia de regosio para a cidade da virgem.

Contarei depois.

Principiou a publicar-se aqui um semanario scientifico A Saude Publica, redigido pelos mais distinctos membros da classe medica do Porto, e dirigido pelo sr. Arthur Maia Mendes.

Cumprimento d'este lugar os novos collegas que vem fraternisar conosco nas arduas tarefas do periodismo.

Tem estado um tempo delicioso, semilhando-se os dias do corrente Janeiro, com os do mais risonho Maio. E' voz publica que teremos de amargar e bem amargado este esplendido tempo.

Está em scena no theatro Baquet, d'esta cidade, um magnifico drama de grande espectaculo, original de Leon Luccote, sob o titulo pomposo e provocante de As Noites da India. Mobilia, adresses, vestuario e scenario é tudo novo e confeccionado especialmente para esta surpreendente peça muito digna de ser vista.

O scenario devido ao habil pincel do distincto scenographo Lima é o que de melhor se tem visto nos theatros do Porto. Todas as vistas encantam principalmente a do 3.º acto chegado a d'ulir o espectador que se julga transportado ás regiões festadas da India, em pleno templo d'um poderoso rajá.

E tambem no terceiro acto que o actor Alvaro representa uma das mais brilhantes scenas que tenho visto.

Soberbo, simplesmente esplendido tudo aquillo!

A empresa é credora dos maiores elogios pelo esplendor com que poz em scena o espectacularo drama.

—A revista do anno de 1883 de que vos fallei na passada carta, intitula-se A col d'oiseaux e sobe definitivamente á scena no Palacio de Crystal no dia 27 do corrente.

Espera-se um successo.

E nada mais por hoje.

Justus.

Estatua de José Estevão

Principiou-se já a cobrança parcial da subscrição para o monumento de José Estevão n'esta terra e fomos agradavelmente surpreendidos por uma noticia inserta no Seculo do dia 17 do corrente sob o titulo de Club de José Estevão.

O nosso patricio, correligionario e amigo Magalhães Lima propoz em sessão solemne que aquella associação empregasse todos os meios ao seu alcance para auxiliar a immediata conclusão da estatua que n'esta cidade se está erigindo ao benemerito portuguez, e mais se votou que fosse transmitido o pensamento d'esta proposta ao jornal O Povo de Aveiro.

Foi approvada por unanimidade e acabamos de receber o telegramma que em fecho d'esta local transcrevemos.

Transborda-nos o coração de alegria por vermos secundados os nossos esforços, e d'aqui agradecemos em nome dos artistas de Aveiro a briosa cooperação de todos os liberaes e democraticas de Portugal.

Ao Club José Estevão que assim se acolheu á sombra de um grande nome, que resume hoje uma das mais puras glorias d'este paiz, não podemos deixar de confessarmos a nossa gratidão. Quando parece que o ceu ameaça soverternos com a praga interminavel dos jesuitas faz bem ao espirito vêr que ainda acha calurosas sympathias a ideia d'uma estatua áquelle que foi o maior flagello d'aquella corja.

A Magalhães Lima, a esse bom e sincero democrata apertamos cordealmente a mão, e elle bem sabe que pode em troca contar sempre conosco nos combates pela justiça.

Lisboa, 18 ás 9 e 15 da tarde.

A' Redacção Povo de Aveiro.

O Club José Estevão em sessão solemne resolveu nomear uma grande commissão encarregada de angariar meios para acabar a estatua do tribuno em Aveiro.

Augusto Carlos Ferreira.

Pela Direcção da Caixa de Soccorros da Companhia de Bombeiros Voluntarios d'esta cidade foi-nos enviado o relatório da sua gerencia durante o anno que findou.

Agradecendo a fineza da remessa, abaixo publicamos este importante documento no qual vemos com agrado que os negocios d'aquella instituição condizem com a seriedade da Companhia fundadora, presidida pelo nosso presadissimo amigo o sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla, que muito tem contribuido, com o seu zelo, actividade e boa vontade, para a prosperidade da Companhia, qua se honra em o contar no numero dos seus mais dedicados membros.

Se, por ora, são pequenos os fundos accumulados, não deixam de ser importantes relativamente á terra e ao tempo de existencia da Caixa.

Rasoavelmente não podia esperar-se mais.

A Companhia deve proseguir, pois, no seu intuito, lançando no presente anno mão de expedientes, que concorram para o augmento mais rapido do capital da Caixa.

Se não quer promover já uma subscrição publica, se para a constituição da classe dos socios protectores espera a occasião de mostrar a sua utilidade e a sua dedicação, lembremos-lhe que realice um bazar de prendas. Ha-de para isso encontrar o auxilio de todos.

Pela nossa parte agradecendo á Direcção da Caixa a referencia que nos faz no seu relatório, e á Companhia o voto de louvor, que exarou nas suas actas, mais uma vez declaramos que a nossa typographia e o nosso periodico continuam á disposição da humanitaria associação, que consideramos uma das mais uteis e das mais benemeritas da cidade.

Relatorio, apresentado á Assembleia Geral da Companhia de Bombeiros Voluntarios de Aveiro, em sessão de 17 de janeiro de 1884, pela Direcção da Caixa da Companhia.

Cumprindo a disposição do artigo 11.º do respectivo regulamento, vem hoje a Direcção da Caixa da Companhia dos Bombeiros Voluntarios d'Aveiro dar contas dos ac-

tos da sua gerencia, durante o anno que findou.

Gostosamente o faz, n.º para assignalar os seus serviços, que são insignificantes, mas para vos inostrar que a ideia, que presidiu á fundação d'esta instituição, prometia fructificar. Se não são, por ora, avultados os seus haveres, são animadoras as condições, em que ella se acha.

Como esperavamos, o auxilio publico não se manifestou geral e espontaneo; mas, nem por isso, a Caixa foi completamente desamparada. Alguns corações, nobilissimos e entusiastas por tudo quanto é nobre e generoso, ajudaram eficazmente a promover a iniciação e o augmento do seu fundo.

E' este auxilio, espontaneo e valioso, que nos leva a julgar que as condições da instituição são animadoras, e a esperar-lhe um futuro de prosperidade.

Com effeito, se durante o primeiro anno da instalação da Companhia sem que os seus serviços tivessem occasião de serem utilizados, houve já quem n'ella confiasse pela disciplina com que se mantem, e pela instrucção que adquiriu, no futuro, quando a nossa missão fór praticamente uma realidade, o auxilio generalisar-se ha, e aproveitall-o-hemos, então, constituindo a classe dos Socios protectores, na forma das Disposições transitorias dos nossos Estatutos. E essa classe, a que ninguém se recusará pertencer, será a alma da nossa Caixa de soccorros. Confieemos, portanto, no futuro.

A Caixa começou a funcionar, na forma do respectivo regulamento, no dia 1.º de janeiro de 1883, installando-se a Direcção e montando a escripturação. Começou immediatamente a cobrança das quotas semestrais, que as praças, em virtude do art. 39.º dos Estatutos, tem de depositar para garantia do material e armamento, que, a cada uma, foi distribuido. Esta cobrança fez-se, durante o anno, com regularidade.

As quantias entradas foram, de harmonia com o disposto no art. 40.º dos Estatutos, depositadas na Caixa Economica d'esta cidade.

Alem d'estas quotas, formam os haveres actuaes da caixa os productos de tres receitas, realisadas durante o anno preterito, em seu beneficio, e o donativo de 2:500 reis, offerecido pelo exm.º sr. Carlos Faria e Mello. Esse donativo, bem como o producto da receita realisada no dia 23 de dezembro findo, na importançia total de 433270 reis, não entra ainda no balancete, que accompanha o presente relatório, por a cobrança ter principiado posteriormente ao dia 31 dezembro de 1883.

Sommando a quantia acima, com a de 803395 reis, que accusa o referido balancete, e a de 43343 reis, de juros vencidos na Caixa Economica, teremos os haveres, hoje a cargo da Caixa, na importancia de 1255040 reis. Esta quantia, porem, nem toda pertence á Caixa, porque, como sabeis, as quotas semestrais das praças são meros depositos; só os juros revertem a seu favor, bem como os depositos das praças, que se despedem da companhia, sem motivo de força maior, comprovado.

Assim, abatendo da importancia acima, 313220 reis, em que sommam os depositos, vê-se que o capital, propriamente da caixa, é de 937790 reis. Deduzindo 13200 reis, ainda não cobrados, do producto da receita do dia 23 de dezembro ultimo, teremos, n'esta data, 923590 reis para capital da Caixa.

Esta quantia está ainda sujeita ao pagamento da contribuição industrial, em que foram collectados os curiosos que representaram na mencionada noite de 23 de dezembro.—colecta de que recorrem para a direcção Geral das Contribuições Directas, tendo assignado o Presidente da Direcção da Caixa na repartição de fazenda do concelho, um termo de responsabilidade pelo seu pagamento, caso o dito recurso não seja provido.

Pelos balancetes, mensalmente afixados no quartel da Companhia, sabeis que esta Direcção cumpriu a disposição do respectivo Regulamento, que assim o determina; e a regularidade, com que procedeu em todos os demais trabalhos, podereis vê-la nos livros da Caixa, que se acham presentes.

Cumprindo a Direcção promover o augmento do capital, por proposta do seu Presidente, feita em assembleia geral dos accionistas do Theatro Aveirense, ella obteve a cedencia gratuita d'aquella casa, para duas receitas em beneficio da Caixa, comprometendo se o mesmo Presidente a que o serviço dos piquetes, aos espectaculos, fosse gratuito tambem.

Esta proposta foi accete, e a concessão aproveitada para as duas receitas, que tiveram lugar em Março preterito, dadas por uma sociedade de curiosos, auxiliados pela Estudantina Aveirense.

Alem do producto, em metal, que, d'estes espectaculos, recebe a Caixa, foi-lhe tambem entregue uma porção de scenario, que a Direcção resolveu ceder ao Theatro, pelo preço do aluguer do mesmo, para uma outra receita, o que foi aproveitado por uma Companhia de curiosos, que representaram, em beneficio da mesma Caixa, na referida noite de 23 de Dezembro ultimo.

Resta-nos fallar de uma deliberação, tomada pela Direcção ao correrem na cidade boatos aterradores e commoção á Caixa Economica d'Aveiro. Como sab is este estabelecimento de credito passou, durante o ultimo anno, por uma corrida violenta, que o hia, quasi perdendo. Esta direcção, sem acreditar os boatos que originaram a corrida, antes confiando na solidez do credito d'aquella estabelecimento, julgou do seu dever acautelar os fundos, que ali tinham depositados, e portanto resolveu, em sessão, o seu levantament. Mas não estando a Caixa Economica habilitada, ent-º, em consequencia da mesma corrida, para pagar todos os depositos reclamados, o nosso não foi restituído, no prazo devido. Mais tarde o credito restabeleceu-se e terminou o levantamento dos depositos. Nós, attendendo a que tinha desaparecido a causa da nossa primeira resolução, so-

brestivemos n'ella, pondo do parte a reclamação.

Eis o pomeo, em que tivemos de intervir, e o que podemos fazer. As condições da nossa instituição, não nos permitiam, com dignidade para a Companhia, fazer mais. No futuro maiores pederão ser os serviços da Direcção.

Não terminaremos sem deixar aqui lavrado um testemunho de profunda gratidão a todos aquellos, que nos auxiliaram n'esta empresa.

A Companhia dos Bombeiros Voluntarios d'Aveiro prima no reconhecimento das dividas, que contrae, e por isso decerto approvára um voto de louvor e de gratidão para com todos os que concorreram para o estado presente da sua Caixa. São elles: A Companhia de curiosos, que representaram no Theatro Aveirense, em seu beneficio.—A Estudantina Aveirense, que auxiliou as duas primeiras receitas.—As philarmônicas Amizade e Aveirense que, gratuitamente, se prestaram a abrilhantar os espectaculos.—O ex.º sr. dr. Cesar de Sá, como ensaiador dos curiosos que realisaram as receitas.—O ex.º sr. Carlos Faria e Mello, pelo donativo que fez á Caixa, donativo tanto mais valioso, quanto demonstra o apreço em que um cidadão, como s. ex.ª, cuja illustração e sentimentos generosos são geralmente conhecidos, tem a Companhia.—A imprensa, em geral, pelas palavras de louvor, e de propaganda a favor da Caixa.—E finalmente as impressas «Aveirense», do «Povo de Aveiro» e «Commercial» pela impressão gratuita do Regulamento da Caixa e Disciplinar, e de todos os modelos, necessarios á escripturação.

Em especial propõe a Direcção um voto de agradecimento á ex.ª Camara Municipal, que, unicamente no interesse de seus municipios, dotou a cidade com um magnifico material para o serviço de incendios, confiando-o á Companhia de Bombeiros Voluntarios d'Aveiro. A' ex.ª Camara Municipal que tem auxiliado acrisolamente a mesma Companhia, e que concorreu para a instalação da sua Caixa com tudo quanto foi necessario para montar a respectiva escripturação.

Concluindo, a Direcção espera que, depois do minucioso exame, as suas contas, e os seus actos, mereçam a approvação d'esta assembleia geral, e tem a consciencia de que fez tudo quanto era possível, dentro dos principios da dignidade, de que a companhia não abdicou, em favor da instituição, cuja gerencia lhe está confiada.

Aveiro, 14 de janeiro de 1884.
Presidente
Francisco A. da Fonseca Regalla.
O Thesoureiro
Fernando Homem Christo.
Os Vogaes
José Maria de Carvalho Branco.
Manoel Homem de Carvalho e Christo.
O Secretario
Francisco de Pinho Guedes Pinto.

Balancete a que se refere o presente relatório

Resumo das quantias recebidas

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Deposits for material and armament (313220), Deposits for 2 praças (13380), and Product of 2 receipts from the theatre (47795).

Total... 803395
Dinheiro depositado, n'esta data, na Caixa Economica d'Aveiro reis 803395

Aveiro e secretario da companhia de Bombeiro Voluntarios, 31 de dezembro de 1883.

O presidente da direcção—Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

O thesoureiro — Fernando Homem Christo.

O secretario—Francisco de Pinho Guedes Pinto.

(Este relatório e balancete foram approvados em assembleia geral do dia 17 de janeiro de 1884).

Chegou a esta cidade a Companhia Imperial Japoneza de Shonoskee, de S. M. I da Corte do Mikado, do Japão, com o fim de dar dois espectaculos n'esta cidade.

Hontem realisou-se o primeiro espectáculo no Theatro Aveirense, ao qual não nos foi possível assistir. Hoje realisa-se o segundo e ultimo espectáculo que vae annunciado no logar competente.

Dizem-nos que a companhia é digna da protecção do publico, attendendo aos magnificos e difficilissimos trabalhos que executa, trabalhos nunca vistos n'esta cidade.

Em Castro Marim houve grande motim contra o administrador do concelho para soltar um medico hespanhol que ali vae tratar os maritimos.

Os nossos dedicados correligionarios de Lisboa filiados no Club Henriques Nogueira, preparam-se para solemnizar com o maior esplendor o 26.º anniversario do fallecimento do grande democratico e ilustre publicista José Felix Henriques Nogueira.

Estas solemnidades consistem:— em uma sessão solemne na noite de 22 do corrente, em que se commemorara conjuntamente o terceiro anniversario da fundação do Club e o da morte do ferveroso apostolo da democracia, e em um cortejo civico no cemiterio occidental, no dia 27 do corrente, para se depôr uma coroa de bronze, offerecida pelo Club, no tumulo de benemerito cidadão, como singela homenagem de respeito á memoria das suas altas virtudes civicas.

Agradecemos o honroso convite que nos foi enviado pelos corpos gerentes d'aquelle Club.

O sr. patriarcha de Lisboa pediu ao ministro da justiça a nomeação de 18 conegos. Aquelle santo levita não faz a coisa por menos!

O humilde pedido do sr. patriarcha foi accompanhado d'uma evangelica ameaça!

Diz o reverendo, que, se essa fornada não fór concedida, deixará de assistir ás festas reales.

Bem pode o ministro fazer a vontade ao sr. patriarcha, quando não, temos crise... patriarchal, e; depois, o que será de nós?...

A divida publica de Hespanha é de 5951 milhões de pesetas, ou reis 1.074:789:000\$000.

Cá e lá... impera a monarchia.

Dizem-nos de Lisboa que se organisou uma associação para educar costureiras e creadas de servir. Até aqui nada de extraordinario.

Mas querem os leitores saber quem preside á tal associação? O sr. D. José de Saldanha, tendo por secretarias as sr.ªs marquesa de Monfelim e viscondessa de Carvalho, pessoas genuinamente miguellistas!

Mas ha mais a notar.

A fundação da tal associação, foi resultado d'uma conferencia que ha dias houve entre o patriarcha e os principaes membros legitimistas com a comparencia tambem das senhoras do respectivo partido.

A primeira casa destinada a servir de collegio é adjunta ao convento das Flamengas.

Ora nós, em vista das pessoas que trabalham para a organização da tal associação, que são padres, freiras, miguellistas e beatas, desconfiamos muito de tão caridosa lembrança.

Por causa das duvidas vamos ficando de vigia, porque temos as nossas desconfianças de que a tal associação se transforme em coio de jesuitas e irmãs das caridade.

Fallaremos.

Na ultima segunda feira, casaram civilmente na administração do bairro oriental em Lisboa, o sr. João Maria da Cunha com a sr.ª D. Anna José Gomes.

Realisa-se hoje no Porto, no Club Guilherme Braga, em Lordello do Ouro, uma conferencia democratica.

E' conferente um dos collaboradores do nosso collega a Discussão.

Effectuou-se em Lagos o registo civil do nascimento d'um filho do nosso correligionario o sr. José Joaquim de Freitas Palleite. A criança recebeu o nome de Theophilo.

Foram testemunhas os nossos correligionarios Riker Cabral e Francisco Tavares d'El-Risco.

No dia 17, fizeram greve em Lisboa os operarios das obras publicas que trabalham nas cavallariças reales, na Ajuda. O motivo da greve foi a redução dos salarios. Chegaram a apedrejar o apontador e não consentiram que operario algum trabalhasse.

Foi necessario intervir a guarda do paço para se restabelecer a ordem, mas a greve continuou.

A requisição do sr. juiz de direito, de Coimbra, foi detido, no dia 17, pela policia civil e enviado aquella autoridade, um estudante de medicina da Universidade de Coimbra, que está pronunciado pelo crime de offensas corporaes na pessoa do fiscal do governo do caminho de ferro do norte.

Os exploradores portuguezes, Brito Capello e Roberto Ivens, receberam uma acolhida entusiastica dos habitantes e autoridades de S. Vicente do Cabo Verde.

NOTICIARIO

O magnifico Hotel Cysne do Vouga, é, incontestavelmente, o mais recomenavel e economico que existe em Aveiro.

Afirmam-no os numerosos forasteiros que ali se tem hospedado.

Miss Mary Miller, de Nova-York, solicitou do respectivo ministro autorisação para commandar, como capitão, um vapor que faz viagens para o Mississippi. Dizem que miss Miller está mais habilitada a exercer este cargo que muitos capitães de profissão. Viva o progresso.

Foram presos em Moscow 36 estudantes da Universidade, accusados de complicitade no assassinio do tenente-coronel Soudaikine, chefe da policia secreta do governador de S. Petersburgo.

O juiz Demnan, que condemnou a morte O'Donnell, tem recebido successivas ameaças dos fenianos. Este magistrado é vigiado de perto por grande numero de policia secretas, por temerem a todos os momentos a realisação das fataes ameaças. Nem no proprio tribunal está em segurança. Ali mesmo é cuidadosamente guardado pelos agentes de segurança da sua individualidade. Não lhe invejamos a sorte.

Os fenianos proseguem no seu caminho de vingança. Em Windsor-Castle, residencia da rainha Victoria, recebeu-se uma carta ameaçadora, de modo que foram tomadas todas as medidas contra qualquer ataque dos fenianos.

As ultimas noticias recebidas de Hespanha, affirmam que depois da derrota que o ministerio soffreu na camera dos deputados, este pedira a sua demissão e que se achava constituido o seguinte ministerio conservador: Canovas del Castillo, presidente. Elduayer, ministro dos negocios estrangeiros.

General Quesada, ministro da guerra. Contra almirante Antequero, marinha. Romero Robledo, reino. Silvera, justiça. Alexandre Pedal, das obras publicas. Valdozera, das colonias. Cosgavon, da fazenda.

Ha tempos foi contemplada a Misericordia d'esta cidade com a quantia de 185000 reis, producto da divida d'uma operação, que um distincto patrio nosso fez, n'esta cidade, e que, em vista da recusa do seu pagamento, offereceu para ser cobrada pela meza administrativa, e applicada ás despesas d'aquelle estabelecimento de caridade.

Pergunta-se: Já se recebeu a importância d'aquella divida? No caso negativo pede-se que a dita meza administrativa cumpra o seu dever, promovendo aquella cobrança quanto antes.

O governador geral d'Angola creou uma loteria annual de 8:000\$000 reis (1:600 bilhetes a 5:000 reis) para com o producto, proceder á installação definitiva da escola profissional de Leanda e auxiliar o desenvolvimento do asylo D. Pedro V.

Na Covilhã, os ladrões tentaram roubar a Fabrica Nacional de lanifícios. Ainda conseguiram perfurar largamente o portão principal do mesmo edificio. Evadiram-se ao apparecimento do guarda da casa.

Emilio Castellar, o imminente tribuno democratico hespanhol, foi recentemente eleito pelos circulos de Barcelona e Huescar. Optou por este ultimo.

Um caixaero da cidade do Recife, Brazil, chegando em cobrança no interior, chegado a uma parochia, levando 6:000\$000 reis, e procurou a casa do vigario para se hospedar, pedindo-lhe que lhe guardasse aquella quantia. De noite, como a cama não lhe parecia ser confortável, trocou-a e dormiu em que dormia um filho do vigario, adormecendo ambos. Mais tarde, porem, o caixaero acor-

don sobressaltado e viu o vigario apunhalando o proprio filho, na presuassão de que era o seu hospede.

O caixaero correu para a rua e gritou por soccorro, sendo o vigario preso e recolhido na cadeia local.

Dizem-nos de Braga, que o sr. Governador civil mandara proceder a um auto de investigação, para se conhecer a origem do incendio que ali houve ultimamente na igreja do Populo e quartel d'infanteria n.º 8, e do qual demos noticia no nosso ultimo numero.

Corre que o incendio não foi casual. Será verdade? Veremos o que nos diz a syndicançia.

Ha dias em Hespanha, na calle Mayor, uma senhora parou em frente de uma vitrine, observando os objectos expostos. De repente sentiu um não sei que subir veiozmente pelas costas, e saltar-lhe acima do chapu, depois de a arranhar soffrivelmente no cachaco. E depois, instantaneamente... oh céus! um gato, um bichano todo catita salta-lhe da cabeça para o chão, levando nos dentes agudos o rico chapu da moda.

Tudo isto foi tão rapido que a dama nem tempo teve de voltar a si da surpresa, para levar a mão á cabeça.

Foi o caso que, tendo o chapu como ornato um passarinho empalhado, o bichano tomou o passaro a serio, e catrapuz! filou-o, deixando a pobre senhora deschapelada, despentiada, arranhada e embagada.

Ratada não foi, minhas senhoras; mas d'uma gatada assim, oxalá se livrem sempre vossas excellencias.

SUBSCRIÇÃO

PARA O MONUMENTO DE JOSÉ ESTEVAM

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Pedro Augusto da Rocha Calixto (15500), Viscondessa de Santo Antonio (25250), João da Cunha (5500), Luiz da Naia e Silva (15000), Francisco dos Reis Santo Thirso (5500), José Antunes d'Azevedo (45500), Joaquim Simões Franco (15000), Bento dos Santos (5500), Manoel Joaquim Massa (45500), Manoel Amaro de Carvalho (5500), João Augusto Marques Gomes (15000). Total: 1:043\$610.

SUBSCRIÇÃO NACIONAL

MEDALHA JOÃO DE DEUS

SUBSCRIÇÃO AUXILIAR

Do «Diario Nacional»

Transporte..... 600 (Continua.)

THEATRO AVEIRENSE

A MAIOR NOVIDADE DA EPOCHA

NUNCA VISTA N'ESTA CIDADE

Domingo 20 de janeiro de 1884

A GRANDE E NOTAVEL

COMPANHIA IMPERIAL JAPONEZA

DE SHONOSKEE

DE S. M. I. DA CORTE DO MIKADO DO JAPÃO

CHAMADOS OS

Non Plus ultra da raça humana

OU AS

PRIMEIRAS MARAVILHAS DO VELHO E NOVO MUNDO

Esta notavel companhia que acaba de alcançar o mais rendoso successo no teatro Folies Bergeres de Paris e ultimamente no Colyseo dos Recreios da Capital e Coimbra, classificando a o publico e a Imprensa em geral como a primeira companhia n'este genero que tem visitado este Reino.

A ordem do espectáculo será distribuida á entrada do Theatro. Principia ás 8 e meia da noite.

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitales. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Alfaiates

Precisam-se de tres officiaes de alfaiate, dois para obras miudas e um para obras de mais responsabilidade. Offerece-se cama, meza, roupa lavada e ordenado correspondente ao seu trabalho.

Quem desejar e estiver nos casos, pode dirigir-se a Joaquim José de Pinho, com estabelecimento de alfaiate em ARCOS DE ANADIA.

AS GUERRAS

DE NAPOLEÃO Iº

POR

Ereckmann-Chátrian

Obra premiada pela Academia Franceza—Um fasciculo semanal de 4 folhas de 8 paginas e duas gravuras 50 reis—Assigna-se no escriptorio da empreza de Romances Illustrados rua da Fabrica, 66—PORTO, e em todas as livrarias e kiosques.

Acceptam-se correspondentes nas diversas terras do reino.

ONDEANTES

(Primeiros versos) POR

Alberto Bessa

A' venda em formosa edicção bijou.

PREÇO 240 REIS

COBRANÇA

A commissão promotora do monumento a José Estevam, faz publico que na proxima semana principiará a cobrança das quantias subscriptas para a estatua, sendo cobrador Manoel Simões Amaro Junior, d'esta cidade.

Aquelles dos srs. subscriptores que assim o quizerem, podem pagar em mais d'uma prestação. Aveiro, 4 de janeiro de 1884.

OFFICINA

DE

Serralheria

DE

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

Largo da Apresentação, 4 a 6

EM

AVEIRO

N'ESTA officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de réis 8\$000 a 1\$400.

Leccionista

ALEXANDRE DAS DORES CASIMIRO, lecciona em casas particulares, mathematica, portuguez e francez, e abre um curso nocturno de mathematica 2.ª e 3.ª parte.

Tractar na rua do Arco, Quinta da Apresentação, AVEIRO.

Photographia

DE

JOSÉ BERNARDES DA CRUZ

82, RUA DIREITA, 82

HOTEL CYSNE DO VOUGA

Praça da Fructa

AVEIRO

O local onde se acha situado, esta nova casa, os elegantes commodos e confortaveis aposentos, a limpeza e promptidão do serviço e a modicidade dos preços, tudo recommenda aos viajantes este esplendido hotel.

O proprietario encarrega-se de fornecer OVOS-MOLLES e MEXILHÃO, por preços rasoaveis.

Tambem está habilitado a fornecer vinhos de 1.ª qualidade, tanto verde como maduro.

O proprietario espera que todos os viajantes e habitantes d'esta cidade o honrem com a sua visita, porque, quem ali fór a primeira vez, decerto voltará, attendendo a affabilidade do tracto e aos preços convidativos.

Crimes de uma associação secreta

Ultima e a mais interessante publicação de Xavier de Montepin, auctor dos romances: Fiacre n.º 13 e Mysteries de uma herança.

1.ª Parte—A noite de sangue.

2.ª Parte—O olho de lynce.

3.ª Parte—A mãe e o filho.

Edição ornada com chromos a finissimas côres e com primorosas gravuras. Cada chromo 10 reis, 50 reis por semana.

BRINDE a cada assignante, 100\$000 reis em 3 premios da loteria, um magnifico album com 15 vistas dos principaes monumentos da cidade do Porto, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

BIBLIOTHECA

DE Romances baratos

VOLUMES DE 256 PAGINAS 100 réis

Na provincia e ilhas, 120 rs.

Na Africa, 150 réis.

Brazil, moeda fraca, 500 rs.

Publicado e á venda em todos os kiosques e livrarias do reino

O Segredo Terrível

Notavel romance inglez

2 volumes..... 200 réis

NO PRELO

O segundo volume do magnifico romance

A HERANÇA DO BANQUEIRO

Em via de publicação os seguintes romances

O caçador d'avestruzes.

No tempo da terror. Intrigas na corte. Dramas da policia.

Scenas da guerra d'Italia

Que serão seguidos de muitos outros dos melhores auctores conhecidos

LIVRARIA MODERNA

CASA EDITORA

DE ALCINO ARANHA & C.ª

52—Rua do Bomjardim—52

PORTO

HEBERT SPENCER

A EDUCAÇÃO

INTELLECTUAL—MORAL—PHYSICA

Traduzido do inglez por Emygdio d'Oliveira, e prefaciado pelo exm.º sr. dr. Ricardo d'Almeida Jorge, lente e secretario da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

CAPITULO I—Quaes são os conhecimentos de maior valor?

CAPITULO II—A Educação Intellectual.

CAPITULO III—A Educação moral.

CAPITULO IV—A Educação physica.

Spencer dirige-se aos professores, encarregados de desenvolver as faculdades espirituas, moraes e physicas dos alumnos, e principalmente aos paes de familias que não desejam ver os seus filhos seguir um caminho errado e inutilmente dispendioso. E' a elles tambem que nós dedicamos este livro, fazendo pela educação nacional o maior serviço que até hoje se tem feito.

Um excellent volume de mais de 300 paginas nitidamente impresso em excellent papel 1\$000 réis.

Assigna-se na Livraria Moderna, 52—Rua do Bomjardim—Porto.

EDITAL

João da Costa Freire, presidente da Junta de Parochia da freguezia da Gloria.

FAÇO saber que durante 30 dias, a principiar em 10 do corrente até egual dia de fevereiro proximo, em casa do thesoureiro da junta, José Fernandes Melicio, na rua Direita d'esta cidade, está em cobrança a derrama que pela mesma junta foi lançada com relação ao mesmo anno de 1882, para obras na igreja e despesas com a instrução primaria.

Para constar se passou o presente em Aveiro aos 5 de janeiro de 1884.

João da Costa Freire.



12 RETRATOS

Esmaltados—mignonettes—800 REIS

RUA DO JOSÉ ESTEVÃO, 47

Aveiro